

ANÁLISE DE MANUSCRITOS SOB A ÓPTICA DA GRAFOSCOPIA¹

[\[ver artigo online\]](#)

Larissa Martins Simmer²

Luciano Braga Lemos³

Resumo

Existem diversos conceitos que descrevem a Documentoscopia, em um deles ela é conhecida como a disciplina que estuda, analisa e investiga, mediante metodologia e instrumental adequados, todo o tipo de documento com o objetivo de determinar sua autenticidade ou falsidade. A análise grafoscópica fundamenta-se na premissa de que a escrita é individual, não havendo, em todo mundo, duas pessoas que escrevam da mesma maneira. Por essa razão, considera-se possível distinguir as escritas de quaisquer pessoas, desde que elas tenham uma extensão razoável. As características usadas para identificar ou eliminar uma autoria gráfica são muitas. Como a escrita está sujeita a inúmeras mudanças, decorrentes de causas variadas, ela exige conveniente interpretação técnica para o completo êxito dos exames grafoscópicos periciais. As variações do grafismo originam-se de causas normais, artificiais e ocasionais. O presente trabalho tem como objetivo verificar em manuscritos a utilização dos alógrafos e o corte das letras, como por exemplo a letra T; poder identificar as formas e gêneses das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t", a fim de verificar se fatores como idade (de 20 a 78 anos), sexo (masculino e feminino), grau de instrução (ensino médio, superior incompleto, superior completo, especialização, mestrado), local em que foi alfabetizado (cidade/estado), mão com que escreve (direita ou esquerda), interferem nesses hábitos gráficos. Foram reunidas seis amostras de grafismos produzidos por trinta pessoas de diferentes: idades, sexo, grau de instrução, local em que foi alfabetizado (cidade/estado), mão com que escreve (direita ou esquerda). A coleta se deu por meio do preenchimento de um "questionário", vide anexo I, com uma caneta esferográfica de cor azul, tendo como suporte uma prancheta. Após a conclusão do trabalho pode-se dizer que de certa forma a idade influencia na forma de escrita, pois mesmo sendo alfabetizadas em locais diferentes algumas características foram iguais, isso deve-se ao fato de terem sido alfabetizadas na mesma época, se "apropriando" do estilo de seus professores; o sexo teve pouca influência, para os voluntários do sexo feminino houve muitas variações de estilo de letra.

Palavras-chave: Documentoscopia. Grafoscopia. Alógrafos. Hábitos gráficos.

¹ Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Perícia Criminal & Ciências Forenses, do IPOG - Instituto de Pós-graduação e Graduação, apresentado no dia 25/06/2018, em Vitória – ES, que teve a colaboração do Prof. Erick Simões da Câmara e Silva, Mestre em Química pelo Instituto Militar de Engenharia.

² Graduada em Química pela FAESA, com Especialização em Perícia Criminal & Ciências Forenses pelo IPOG - lsimmer05@hotmail.com;

³ Mestre em Direito – Justiça e Cidadania pela Universidade Gama Filho, Especialista em Direito do Trabalho, Constitucional e Processual do Trabalho pela Faculdade Cândido Mendes de Vitória, Especialista em Direito Civil e Direito Processual pelo Centro Universitário do Espírito Santo, Graduado em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor das Faculdades Doctum de Serra/ES e Analista Judiciário - Comissário de Justiça da Infância e Juventude do TJES, lbemos1@yahoo.com.br

ANALYSIS OF MANUSCRIPTS FROM THE PERSPECTIVE OF GRAFOSCOPIY

Abstract

There are several concepts that describe the Documentscopy, in one of them it is known as the discipline that studies, analyzes and investigates, through appropriate methodology and instruments, any type of document with the purpose of determining its authenticity or falsity. The grafoscopy analysis is based on the premise that the writing is individual, not having, in the whole world, two people who write in the same way. For this reason, it is considered possible to distinguish the writings of any persons, as long as they have a reasonable length. The characteristics used to identify or eliminate graphic authorship are many. Since writing is subject to innumerable changes from various causes, it requires convenient technical interpretation for the complete success of expert graphological examinations. The variations of the graphics originate from normal, artificial and occasional causes. The present work aims to verify in manuscripts the use of allographers and the cut of the letters, as for example the letter T; identify the forms and genesis of capital letters "E" and "S", from the lowercase "o" in the word end and the lowercase "t", in order to verify if factors such as age (from 20 to 78 years), sex (male and female), degree of education (high school, incomplete superior, specialization, master's degree), place where he was literate (city / state), hand with which he writes (right or left) interfere with these graphic habits. Six samples of graphics produced by thirty people of different ages, sex, degree of education, place where he was literate (city / state), hand with which he writes (right or left) were collected. The collection was done through the completion of a "questionnaire", see Annex I, with a blue ballpoint pen, supported by a clipboard. After the conclusion of the work, it can be said that in a certain way, age influences the form of writing, because even though they were literate in different places, some characteristics were equal, due to the fact that they were literate at the same time, "In the style of their teachers; sex had little influence, for female volunteers there were many variations of style of letter.

Keywords: Documentscopy. Grafoscopy. Allographers. Graphic habits.

1. Introdução

Os povos antigos não conheceram, durante muitos séculos, uma forma precisa para registrar por escrito as palavras faladas. Assim, existiram diversos sistemas de escrita, quase todos baseados na ideografia, ou seja, na representação das ideias por meio de pinturas ou desenhos. Dentro da perícia criminal há muitas áreas de conhecimento, cada uma delas com a sua importância, mas todas com o intuito de resolver problemas de cunho forense, entre elas a Documentoscopia (QUEIROZ, 2005).

A invenção da escrita teve grande importância para a humanidade tanto que foi utilizada como marco da passagem da Pré-História para a História, acredita-se que a escrita tenha tido seu início em uma das cidades da mesopotâmia por volta de 3.400 a.C., sendo seus caracteres geralmente desenhados por instrumentos pontiagudos em barro úmido e posteriormente colocados para secar. O caminho foi longo até chegarem aos instrumentos e suportes escritores da atualidade, passando-se pelas tábuas romanas escritas com talhadeiras, pelos pergaminhos, pelos papiros egípcios, pelas penas de aves embebidas em corantes naturais e muitas outras formas de registro escrito (SILVA; FEUERHARMEL, 2013).

Hoje em dia, há uma grande variedade de formulações de tintas de canetas, com diferentes nomenclaturas e classificações, possuindo em geral tintas com composições químicas diferentes e muitas vezes específicas para determinado instrumento escritor, como por exemplo: caneta tinteiro, caneta esferográfica, caneta *rollerball*, caneta gel, caneta de ponta porosa. Pela composição da tinta, é possível estimar o período em que a escrita foi realizada, auxiliando assim em casos em que seja necessário a comprovação da data em que a mesma foi escrita, por meio de análises periciais (SILVA; FEUERHARMEL, 2013).

Existem diversos conceitos que descrevem a Documentoscopia, em um deles ela é conhecida como a disciplina que estuda, analisa e investiga, mediante metodologia e instrumental adequados, todo o tipo de documento com o objetivo de determinar sua autenticidade ou falsidade. Para uma melhor compreensão do conceito de Documentoscopia é necessário entender o que é um documento. Segundo Lara Krilger, documento é “todo e qualquer suporte que ostente o registro gráfico de uma ideia ou pensamento – normalmente representado por escrita sobre o papel”. Ainda nesse sentido complementando, Bradford afirma que o documento é “qualquer coisa que tenha substância, que suporte a escrita à tinta ou lápis. Pode ser digitado, impresso, ou mesmo uma cópia de outro documento”. Seguindo a mesma ideia Hilton, afirma que “no sentido mais amplo um documento é qualquer material que contenha marcas, símbolos ou sinais que transmitam um significado ou uma mensagem para alguém”. Em resumo, o conceito de documento para a

Documentoscopia abrange “qualquer material” que carrega uma mensagem, explícita ou implícita. Existem muitas áreas ligadas á Documentoscopia, contudo a Grafoscopia é uma área que pode ser considerada como a mais requisitada pois analisa os escritos e a possibilidade de afirmar que foram produzidas por determinado indivíduo. (SILVA, FEUERHARMEL; 2013)

Os documentos fazem parte da vida habitual de todas as pessoas, possuindo as mais diversas utilidades, devido à sua grande quantidade e aos seus variados usos, são alvos frequentes de fraudes e adulterações. Segundo Camara e Feuerharmel (2014), Apud Gorziza (2017):

A Grafoscopia é um dos métodos que permitem a identificação de uma pessoa. Porém, diferentemente de outros exames que são utilizados com a finalidade de identificação, como os exames de DNA e os exames papiloscópicos, a escrita é decorrente de um processo comportamental, e comportamentos podem ser variáveis, alteráveis, imitáveis, ocultos ou até mesmo disfarçados; daí a necessidade do uso de critérios científicos na análise.

A análise grafoscópica fundamenta-se na premissa de que a escrita é individual, não havendo, em todo mundo, duas pessoas que escrevam da mesma maneira. Por essa razão, considera-se possível distinguir as escritas de quaisquer pessoas, desde que elas tenham uma extensão razoável. A respeito da escrita, Huber e Headrick apresentaram 19 proposições a saber:

1. O ato de escrever é uma habilidade adquirida e consiste em uma complexa ação perceptual e motora;
2. O ato de escrever é voluntário, mas segue padrões de comportamento aprendidos no passado e que se tornaram hábitos;
3. Por ser uma complexa tarefa perceptual-motora, a escrita é heterogênea;
4. Uma escrita compreende elementos mais grosseiros e conspícuos, que são produzidos mais conscientemente, e elementos mais finos e inconspícuos, que são produzidos menos conscientemente;
5. Com a prática a escrita se torna automática;
6. Com o automatismo, a escrita se torna mais elaborada;
7. Com o aumento do seu grau de qualidade, a escrita de uma pessoa tende a ser menos variável (entre cada execução), embora certo grau de variabilidade seja inevitável;
8. Variações naturais são as imprecisões que ocorrem cada vez que um escritor executa seus hábitos gráficos;
9. Cada hábito gráfico de um escritor possui sua própria faixa de variação natural, cujos limites dependem da habilidade do escritor e do alógrafo (formato da letra) empregado;
10. Devido às variações naturais, ninguém consegue escrever duas vezes de modo idêntico;
11. As variações naturais dependem das condições em que o escritor se encontra, das condições e que se escreve e da natureza do documento em que se está escrevendo. Se essas condições puderem ser controladas, a escrita apresentará menor grau de variação;

12. As variações naturais são menores em escritas sincrônicas do que em escritas assincrônicas;
13. As características da escrita de uma pessoa mudam no decorrer de sua vida. As alterações costumam ser mais diferenciadas durante a juventude e na velhice, mas a natureza e a intensidade dessas mudanças variam de pessoa para pessoa;
14. Deteriorações na escrita, de qualquer natureza, tendem a afetar todas as suas características;
15. A velocidade em que a deterioração de uma escrita se desenvolve depende de variâncias individuais;
16. Alterações físicas ou mentais transitórias produzem mudanças temporárias na escrita, as quais cessam com o restabelecimento das condições normais;
17. Um escritor não consegue melhorar sua habilidade gráfica (destreza) sem esforço, prática e treino;
18. Em qualquer atividade humana, e particularmente na escrita, a (alta) qualidade é a melhor barreira contra simulações e falsificações;
19. A chave do sincronismo e do assincronismo de uma escrita reside em sua uniformidade e continuidade. (Apud SILVA, FEUERHARMEL; 2013:128-135)

As características usadas para identificar ou eliminar uma autoria gráfica são muitas. Como a escrita está sujeita a inúmeras mudanças, decorrentes de causas variadas, ela exige conveniente interpretação técnica para o completo êxito dos exames grafoscópicos periciais. As variações do grafismo originam-se de causas normais, artificiais e ocasionais. As primeiras são aquelas que acompanham o próprio desenvolvimento humano, nos períodos abrangidos pela infância e adolescência, maturidade e velhice. Já as segundas, são transformações da escrita causadas pelo artificialismo ocorrido nos casos de falsificações e dissimulações gráficas. As causas ocasionais originam-se das moléstias, dos estados emocionais, de lesões na mão e de outros fatores físicos [JUSTINO, 2001].

Os elementos técnicos usados nos exames das identidades gráficas são (Apud SANTOS, 2004): a) Genéricos: que se dividem em calibre, espaçamento, proporção, comportamento pauta, comportamento base, valores angulares, valores curvilíneos e inclinação axial; b) Genéticos: que se subdividem em dinâmicos (pressão, progressão) e trajetos (ataques, desenvolvimentos, remates, mínimos gráficos). Cada um desses elementos pode ser enquadrado. Em um exame grafoscópico, com convergência ou divergência (mínima, média, máxima).

Variações entre estilos de letras individuais não devem ser descartadas como meras peculiaridades de personalidade: existem diferenças reconhecíveis e consistentes na caligrafia entre nacionalidades - impressões digitais culturais que contam uma história entre as linhas. Mesmo que sua caligrafia seja mais arranhões do que a caligrafia, no que diz respeito a John Hancocks, o modelo de escrita adquirido na escola deixa seus vestígios. A necessidade de clareza e eficiência, os

métodos de ensino em sala de aula, o desenvolvimento das canetas ao longo dos séculos e a mudança de prioridades para a caligrafia influenciaram as variações contemporâneas da escrita manual. (BERNHARD, 2017)

As habilidades motoras necessárias para a caligrafia também contribuem para a aprendizagem em outras áreas, e a instrução de caligrafia multissensorial pode fornecer uma ferramenta para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem. Os complexos processos motores necessários para escrita, escrita e escrita composicional requerem uma integração que reforce as habilidades de linguagem no cérebro em desenvolvimento. (HARRALSON, 2013)

A habilidade motora fina exigida para a caligrafia em combinação com a memória de curto e longo prazo e a aquisição da linguagem traz benefícios para o cérebro em desenvolvimento que poucas outras atividades podem replicar. O declínio no treinamento de caligrafia tem implicações forenses, uma vez que a identificação de caligrafia é parcialmente baseada em características de classe de modelos de caligrafia, e a fluência da caligrafia é parcialmente confiada na diferenciação entre caligrafia natural e forjada. (HARRALSON, 2013)

Segundo Thomassen and Teulings (1983), Apud Huber e Headrick (1999), uma característica de desempenho qualificado, e certamente de caligrafia, envolve a execução suave de uma sequência estruturada de movimentos coordenados em que cada movimento ocorre em seu devido tempo e lugar na sequência.

A caligrafia é uma habilidade adquirida e claramente é uma tarefa perceptivo-motora complexa, às vezes referida como uma tarefa neuromuscular. Movimentos de escrita hábeis são tão comuns que se inclina a ignorar suas complexidade. Sem exageros, no entanto, escrever é uma das conquistas mais avançadas da mão humana. (HUBER e HEADRICK, 1999)

O padrão particular desses movimentos constituem os aspectos habituais da escrita que são peculiares a cada Individual. O fato de que, com prática e habilidade, a execução dos hábitos de escrita se torna mais automático, torna o processo de escrita menos sujeito a controle consciente. (Huber e Headrick, 1999)

Os alógrafo (formatos, desenhos das letras) usados na escrita eram, até algum tempo atrás, rigidamente impostos pelos alfabetizadores, com o passar do tempo o processo de alfabetização tem ser tornado mais “liberal”, onde o aluno pode escolher a forma de escrita, seja cursiva, de fôrma, mista, dentre outras, dentro de certos limites, esse aumento de liberdade da escrita torna-se cada vez mais uma característica individual, valorizando cada vez mais o estudo dos alógrafo, auxiliando na verificação dos hábitos gráficos. O método de construção é uma das mais importantes características para a análise grafoscópica, mas também se sujeita a três critérios importantes: constância, raridade e imperceptibilidade. (SILVA, FEUERHARMEL; 2013)

Inicialmente, gênese e forma gráfica não se confundem aos olhos da perícia grafotécnica. A

gênese é oriunda do sistema nervoso central e está submetida ao que chamamos de mente subconsciente, ou seja, os gestos da escrita são feitos instintivamente ao comando do cérebro não conseguindo qualquer pessoa que seja, por mais que tenha destreza em escrever, forjar tal traço, pois no ato da manipulação, traços seus ficaram marcados. Abordando sobre a gênese, devemos destacar algumas palavras de Mendes: (Apud SANTOS e TELLES)

A gênese é o elemento específico da escrita porque depende das condições psicossomáticas de cada indivíduo. Assim como as características físicas, fisiológicas e psíquicas variam ao infinito de pessoa para pessoa, também os movimentos psicossomáticos do gesto gráfico, ou seja, da gênese, variam sem limites e são peculiares de cada punho escritor. Não existindo, portanto, duas pessoas de movimentos iguais, não podem existir grafismos idênticos (MENDES, 2010, p. 40).

Já a forma, está tem origem apenas motora, podendo o indivíduo introduzir alterações na grafia seja para imitar a escrita de terceira pessoa ou mesmo para alterar sua própria escrita, portanto, a forma gráfica nada mais é que o desenho da escrita, criado pelo movimento, ou seja, pela gênese. (Apud SANTOS e TELLES)

A análise grafoscópica “consiste na comparação de hábitos gráficos de uma determinada pessoa com aqueles observados nos escritos cuja autoria se deseja identificar”. Em geral, os grafismos realizados com maior frequência pela maior parte das pessoas são as assinaturas. Por esse motivo, estas transparecem melhor os hábitos gráficos de um indivíduo. (GORZIZA, 2017)

Uma considerável parcela de escritores emprega, métodos de construção exóticos, mas que praticamente não alteram a morfologia do caractere, tornando-se, por essa razão, características discriminadoras extremamente úteis para as perícias grafoscópicas. Os documentos mais frequentemente encaminhados para perícia grafoscópica são justamente aqueles que contêm escritas não normais: alteradas, disfarçadas ou imitadas. (FEUERHARMEL, 2016)

Muitos dos elementos discriminadores considerados nessas perícias, porém, parecem não ser suficientemente confiáveis em escritas não normais; pelo menos não tanto quanto o são nas normais. Segundo Camara e Silva e Feuerharmel (2014), Apud Feuerharmel (2016) a importância de um elemento ou característica discriminadora depende de três fatores: sua constância na escrita examinada, sua raridade na população em geral e sua imperceptibilidade.

Segundo Huber e Headrick (1999) reforçados por Câmara e Feuerharmel (2014), Apud Gorziza (2017): “ninguém consegue se livrar de características gráficas (em sua própria escrita) das quais não se aperceba. Semelhantemente, ninguém consegue imitar características gráficas (de terceiros) que não seja capaz de identificar”.

2. Desenvolvimento

Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Perícia Criminal & Ciências Forenses, do IPOG - Instituto de Pós-graduação e Graduação, e tem como objetivos: verificar em manuscritos a utilização dos alógrafos e o corte das letras, como por exemplo a letra T; poder identificar as formas e gêneses das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t", a fim de verificar se fatores como idade (de 20 a 78 anos), sexo (masculino e feminino), grau de instrução (ensino médio, superior incompleto, superior completo, especialização, mestrado), local em que foi alfabetizado (cidade/estado), mão com que escreve (direita ou esquerda), interferem nesses hábitos gráficos. Para tal verificação foram aplicados questionários nos Municípios de Vitória- ES e Vila Velha - ES, no período de abril a junho de 2018.

2.1 Método adotado

Foram reunidas seis amostras de grafismos produzidos por trinta pessoas de diferentes idades, sexo, grau de instrução, local em que foi alfabetizado (cidade/estado), mão com que escreve (direita ou esquerda). Em seguida foram agrupadas de maneira em fosse possível comparar as seis amostras produzidas por cada voluntário para poder identificar as formas e gêneses das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t" das amostras, por meio da análise das palavras “Espírito” e “Santo”. A coleta se deu por meio do preenchimento de um “questionário”, vide anexo I, com uma caneta esferográfica de cor azul, tendo como suporte uma prancheta. Todos os voluntários utilizaram a mesma caneta e nenhuma das folhas foi preenchida sobre outra.

3. Análise dos dados obtidos

Inicialmente foi montada uma tabela com os locais onde os voluntários foram alfabetizados, conforme gráfico a seguir:



Gráfico 1 – Fonte: Autoria própria

Com o auxílio de um editor de imagens e com ampliação digital, foram devidamente analisadas, onde foi possível identificar as variações das formas e gêneses citadas anteriormente, cada uma com uma cor para uma visualização mais fácil, como é possível observar em todas as amostras. Cada conjunto de seis repetições recebeu um número (de um a trinta) para que as amostras pudessem ser identificadas como sendo produzida pela mesma pessoa, como é possível observar no anexo II. Foi possível observar que em algumas amostras uma mesma pessoa utilizou formas das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t", bem como algumas formas apareceram com mais frequência, por exemplo:



Imagem 1 - Formas da minúscula "t" – Fonte: Autoria própria

A partir da observação e análise dos dados obtidos foi possível montar as tabelas presentes nas imagens 2, 3 e 4. Foi possível perceber também que alguns voluntários na escrita das maiúsculas "E" e "S" das palavras "Espírito" e "Santo" ao invés de utilizarem a forma cursiva, usaram a escrita de forma, também conhecida como bastão.

Outro ponto que vale salientar é que foi possível observar que pessoas alfabetizadas em locais diferentes, mas com idades próximas possuem algumas semelhanças na escrita. Um fato importante é a maioria dos voluntários era do sexo feminino, pois a maioria das pessoas do sexo masculino ao serem perguntadas se escreviam com escrita cursiva responderam que não, algumas delas até disseram que nem se lembravam mais pois depois da escola passaram a utilizar a escrita de forma ou bastão pois não possuíam uma letra muito legível e dessa maneira também escreviam com maior rapidez.

Durante a coleta das amostras foi possível observar e conversar com os voluntários, onde algumas peculiaridades ficaram em evidência, como por exemplo os voluntário 3 e 14 falaram que a escrita cursiva eram a sua escrita não usual; o voluntário 13 disse que escreve com as duas mãos, pois quando era canhoto e durante o processo de alfabetização foi forçada a escrever com a mão direita, tornando-se mais tarde ambidestro; o voluntário 18 mencionou que a letra que utilizou no preenchimento era não usual que havia sido "treinada" para preencher formulários e em outros tipos de documentos utilizava outras formas das letras; alguns voluntários, como os voluntários 26, 27, 28 acentuam a minúscula "i" e cortam a minúscula "t" no final; o voluntário 29 acentua de cima para baixo a minúscula "i" de "Espírito".

1-Formas	idade	sexo	grau de instrução	local de alfabetização	mão com que escreve
	52	F	Pós Graduação	Rio de Janeiro - RJ	Direita
	21	F	Superior Incompleto	Vitória - ES	Direita
	61	M	Superior	Vitória - ES	Direita
	57	F	Pós - Graduação	Colatina - ES	Direita
	52	M	Superior	Itajubá - MG	Direita
	41	F	Superior	Vitória - ES	Direita
	20	F	Superior Incompleto	Vitória - ES	Direita
	52	F	Especialização	Governador Valadares - MG	Direita
	36	F	Superior	Serra - ES	Direita
	37	F	Mestrado	Petrópolis - RJ	Direita

Imagem 2 - Variações de forma das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t".
 – Fonte: Autoria própria.

2-Formas	idade	sexo	grau de instrução	local de alfabetização	mão com que escreve
<i>Ei to Si to</i>	49	M	Superior	Rio de Janeiro - RJ	Direita
<i>Ei to Si to</i> <i>Ei to Si to</i>	70	F	Superior	Município de Lajinha - MG	Direita
<i>Ei to Si to</i>	78	M	Superior	Iúna - ES	Direita
<i>Ey to La to</i>	43	M	Mestrado	Santos Dumont - MG	Esquerda
<i>Ei to Si to</i>	29	F	Superior	Vila Velha - ES	Direita
<i>Ei to Si to</i>	45	F	Ensino médio	Vila Velha - ES	Direita
<i>Ei to Si to</i>	33	F	Pós - Graduação	Afonso Cláudio - ES	Direita
<i>Ei to Si to</i>	44	F	Superior	Cachoeiro de Itapemirim - ES	Direita
<i>Ei to Si to</i>	35	F	Superior	Vitória - ES	Direita
<i>Ei to Si to</i>	46	F	Superior	Vila Velha - ES	Direita

Imagem 3 - Variações de forma das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t".
– Fonte: Autoria própria.

3-Formas	idade	sexo	grau de instrução	local de alfabetização	mão com que escreve
<i>E. to se to</i>	37	F	Superior	Vitória - ES	Direita
<i>E₃ to Se to</i>	62	F	Superior	Ferenandes Tourinho - MG	Direita
<i>E: to Se to</i>	43	F	Superior	Rio de Janeiro - RJ	Direita
<i>Es to Se to</i>	21	F	Superior Incompleto	Vitória - ES	Direita
<i>E₃ to Se to</i>	41	F	Superior	Vitória - ES	Direita
<i>Es to Se to</i> <i>Es to Se to</i>	24	F	Superior	Vitória - ES	Direita
<i>E. to se to</i>	54	F	Superior	São Rafael - Linhares - ES	Direita
<i>E: to Se to</i>	49	F	Superior	Guaçuí	Direita
<i>E: to Sa to</i>	58	M	Superior	Colatina - ES	Direita
<i>E. to se to</i> <i>E: to se to</i>	64	F	Superior	Vitória - ES	Direita

Imagem 4 - Variações de forma das maiúsculas "E" e "S", da minúscula "o" no término de palavra e a minúscula "t".
- Fonte: Autoria própria.

3.1. Considerações quanto à maiúscula “E”

Foram observadas as formas que mais se repetiram, em 20% das amostras a maiúscula “E” foi escrita de forma não cursiva e todas escritas por pessoas destras e do sexo feminino, inclusive algumas dessas pessoas escreveram a maiúscula “E” de formas diferentes. Dentre elas houveram variações, que podem ser observadas na imagem 5:

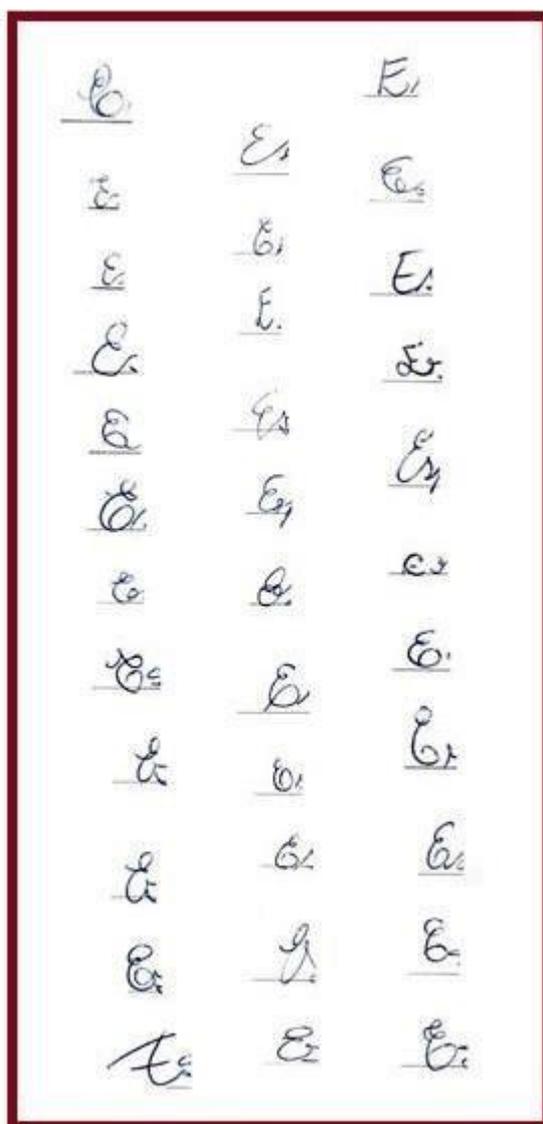


Imagem 5 - Variações de forma da maiúscula "E". Fonte: Autoria própria

3.2. Considerações quanto à maiúscula “S”

Foram observadas as formas que mais se repetiram, em 30% das amostras a maiúscula “S” foi escrita de forma não cursiva, como é possível observar na imagem 6:

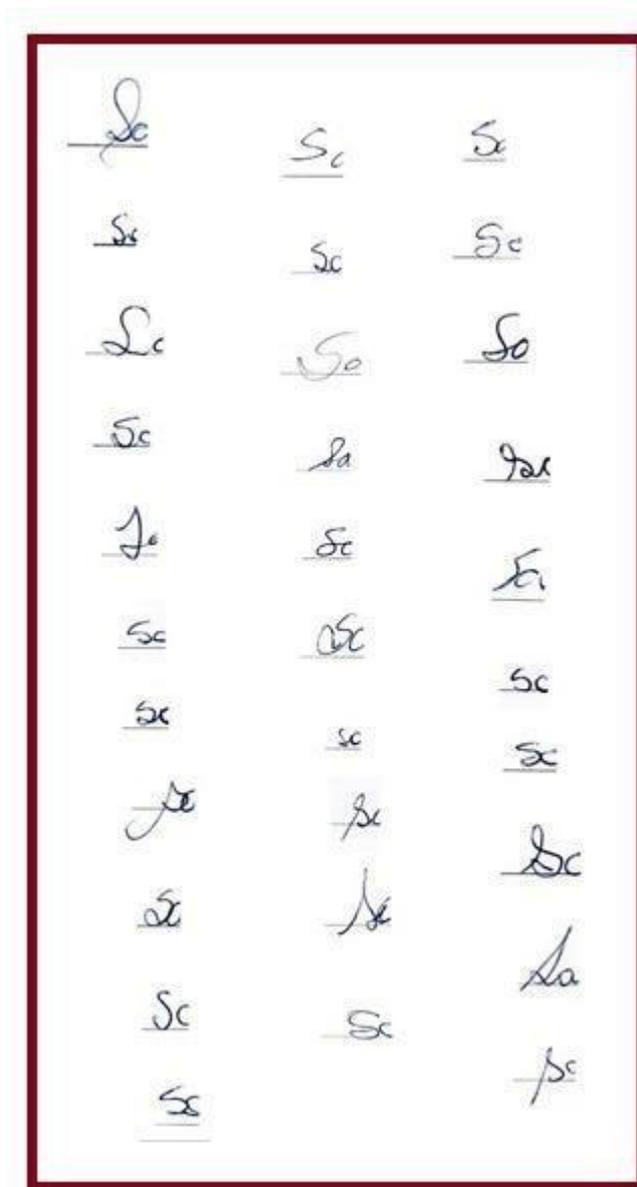


Imagem 6 - Variações de forma da maiúscula "S". Fonte: Autoria própria

3.3. Considerações quanto a minúsculas "t" e "o"

Foram observadas as formas que mais se repetiram, aproximadamente 7% dos voluntários utilizaram duas formas de escrita da minúscula "t", como pode ser visualizado na imagem 7:

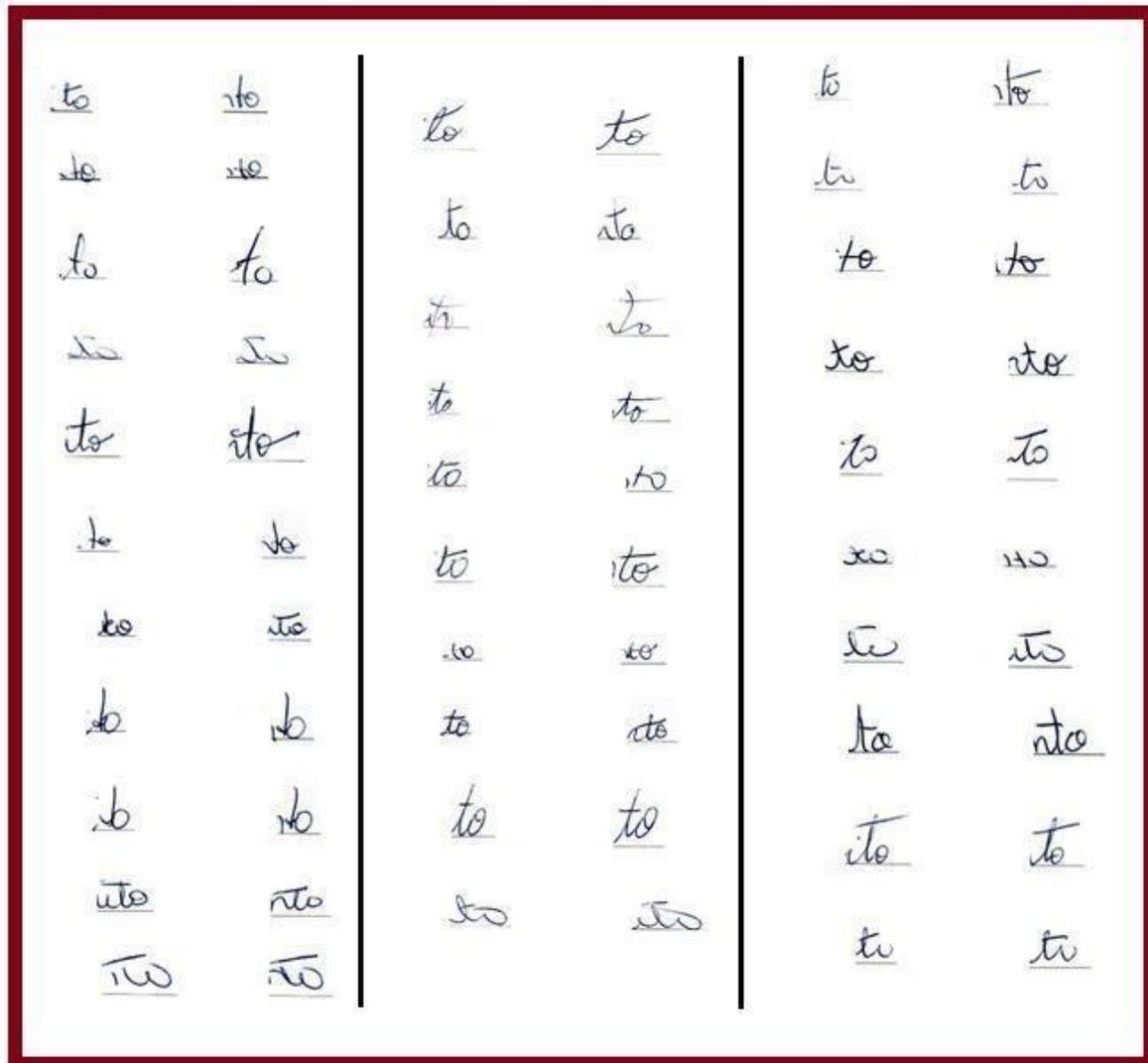


Imagem 7 - Variações de forma das minúsculas "t" e "o", tanto da palavra "Espírito" quanto da palavra "Santo".

Fonte: Autoria própria

4. Conclusão

A análise de documentos no ramo pericial envolve uma gama de métodos, desde análises mais simples até análises com equipamentos sofisticados. Todas as partes que constituem um documento são objeto de estudo do exame pericial, como por exemplo, o tipo do material, as impressões, as imagens latentes, o conteúdo, dentre outros (SILVA; FEUERHARMEL, 2013).

É de suma importância para os profissionais da área jurídica, como o promotor de justiça, o juiz de direito, o defensor público, o advogado, o delegado de polícia, os servidores do Poder Judiciário, para o perito e para os estudiosos de outras ciências, como os psicólogos, os psiquiatras,

os psicanalistas e os terapeutas, conhecimentos a respeito da análise grafoscópica, que muito ganharão ao penetrarem na realidade aqui explorada (*apud* NALINI, José Renato In: SILVA; FEUERHARMEL, 2013).

Conforme FEUERHARMEL,

Identificações de autoria gráfica baseadas unicamente em algumas poucas convergências grafoscópicas em meio a um número comparável de divergências até podem ser exitosas em determinadas ocasiões, mas serão falhas em outras. Uma conclusão pericial não pode depender de acertos casuais. (FEUERHARMEL, 2017)

Vale salientar que para o presente trabalho a amostra (30 pessoas) não é representativa do universo estudado, ou seja, apresenta um baixíssimo grau de confiança (algo em torno de 28%). Para um grau de confiança de 95% e margem de erro de 5% a amostra deveria ser de 344 pessoas. Infelizmente não é possível obter uma amostra tão grande. Por essa razão, o trabalho é de caráter exploratório e que para a continuidade do trabalho, é necessário um aumento no número de pessoas, para que possa ser estatisticamente significativo. Após a conclusão do trabalho pode-se dizer que de certa forma a idade influencia na forma de escrita, pois mesmo sendo alfabetizadas em locais diferentes algumas características foram iguais, isso se deve ao fato de terem sido alfabetizadas na mesma época, se “apropriando” do estilo de seus professores; o sexo teve pouca influência, para os voluntários do sexo feminino houveram muitas variações de estilo de letra, principalmente na maiúscula “E”, para os voluntários do sexo masculino houveram poucas variações de estilo de letra, devido ao fato também de serem em menor número na pesquisa. O grau de instrução nesse caso não foi um fator determinante pois como foi possível observar nas amostras todas apresentaram certo grau de legibilidade; bem como a idade que teve pouca influência nos resultados obtidos.

É comum encontrar pessoas que possuem baixa habilidade gráfica, por terem abandonado a escola muito cedo e/ou por escreverem pouco, mas que produzem sua assinatura com traçado dinâmico, visivelmente maior do que os seus escritos habituais, isso ocorre com mais frequência com indivíduos que somente utilizam a caneta quando precisam assinar algum documento tornando a assinatura mais natural mesmo com “falta de habilidade” na escrita (FEUERHARMEL, 2017).

No decorrer da vida, ocorrem variações normais com a escrita de qualquer indivíduo, bem como outras variações causadas por fatores externos, como as interferências de terceiros, as distrações do momento, o estado emocional, entre outras. Nesses casos algumas características podem ser alteradas, saindo assim da faixa de variabilidade do próprio autor. Também podem ocorrer outras variações gráficas, como as fortuitas, por exemplo, o levantamento de caneta, caso o autor seja interrompido, ou se distraia durante a escrita, o esquecimento de letras, o erro de grafia, dentre outros; havendo ainda, mudanças no formato, no tamanho e no calibre da fonte da escrita

(FEUERHARMEL, 2017).

5 Referências

BBC - British Broadcasting Corporation. BERNHARD, Adrienne. **What your handwriting says about you**. 2017. Acesso em 14/04/18. Disponível em: <<http://www.bbc.com/culture/story/20170502-what-your-handwriting-says-about-you>>.

FEUERHARMEL, Samuel. **Métodos de construção exóticos em algarismos e sinais de acentuação**. Perícia Federal, n. 37, jul, 2016, p. 13-19.

GORZIZA, Roberta Petry. **Estudo das características gráficas mais frequentemente alteradas em disfarces de assinaturas**. Revista Brasileira de Criminalística, n. 6 (1), 2017, p. 52-61.

HARRALSON, HH. **Developments in handwriting and signature identification in digital age**. Waltham: Elsevier, 2013.

HUBER, R.A.; HEADRICK, A. M. **Handwriting identification: facts and fundamentals**. Boca Raton: CRC, 1999.

SILVA, Erick Simões da Camara e; FEUERHARMEL, Samuel. **Documentoscopia – Aspectos Científicos, Técnicos E Jurídicos**. Campinas, SP: Millenium Editora, 2013.

SANTOS, Rita Amabile Gallego; TELLES, Virgínia Lúcia Camargo Nardy. **A Importância Da Distinção Entre A Gênese E A Forma Gráfica Na Perícia Grafotécnica, E, As Causas Que Modificam A Escrita**. Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2017

SANTOS, Cesar Roberto. **Análise De Assinaturas Manuscritas Baseada Nos Princípios Da Grafoscopia**. Curitiba, 2004.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. QUEIROZ, Rita de C. R. de. **A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual**. 2005.

ANEXOS

Anexo I: Questionário

Idade:
Sexo:
Grau de instrução:
Local em que foi alfabetizado (cidade/estado):
Mão com que escreve (direita ou esquerda):

Idade:
Sexo:
Grau de instrução:
Local em que foi alfabetizado (cidade/estado):
Mão com que escreve (direita ou esquerda):

Idade:
Sexo:
Grau de instrução:
Local em que foi alfabetizado (cidade/estado):
Mão com que escreve (direita ou esquerda):

Anexo II: Resultados de 1-30 – Fonte: Autoria própria

①

⇒ Espírito Santo

②

⇒ Espírito Santo

③

→ Espírito Santo

④

→ Espírito Santo

5

⇒ Espírito Santo

6

⇒ Espírito Santo

7

→ Espirito santo (circled 'o')

8

→ Espirito santo (circled 'o')

9

→ Espirito Santo

10

→ Espírito Santo

11

⇒ Espírito Santo

12

⇒ Espírito Santo

13

→ Espirito Santo

14

→ Espirito Santo

15

→ Espirito Santo

16

→ Espirito Santo

17

⇒ Espírito santo

18

⇒ Espírito santo

19

⇒ Espírito Santo

20

⇒ Espírito Santo

21

⇒ Espírito Santo (circled)

22

⇒ Espírito Santo (circled)

23

⇒ Espírito Santo

24

⇒ Espírito Santo

25

→ Espírito Santo

26

→ Espírito Santo

27

⇒ Espírito scauto (circled)

28

⇒ Espírita Santa (circled)

29

⇒ Espirito Santo

30

⇒ Espirito Santo

⇒ Espirito Santo